# Ideologia e Educação - 12/03/2015

Neste texto palestra de 79, Marilena Chauí faz uma livre associação entre o  
conceito de ideologia e educação, analisando e clarificando alguns aspectos da  
educação à luz da ideologia, a partir de um enfoque marxista. Definindo a  
ideologia como "um “corpus” de representações e de normas que fixam e  
prescrevem de antemão \_o que\_ se deve e \_como\_ se deve agir e pensar"; ela se  
aplica ao conhecimento que se refere à realidade dada, em contraste ao  
pensamento que é capaz de refletir sobre cada situação, ao invés de agir sem  
pensar. Isso se dá porque, quando constituída, a ideologia transforma o que é  
artificial em natural e, nesse sentido, a ideologia esconde e, não obstante,  
legitima a luta de classes que de fato existe na sociedade.  
  
 A ideologia está presente nos cargos de administração que advém com o  
capitalismo que transforma um modo de produção artesanal em modelo de produção  
industrial e fragmentado. São as burocracias que definem os rumos da educação,  
não cabendo espaço para professores e educadores. Nesse contexto, o  
administrar se dá a partir de um \_discurso sobre\_ o assunto - discurso  
relativista - e não um \_discurso de\_ quem é de direito. A educação sob as  
rédeas da ideologia preza pela maturidade e não dá voz às crianças - os  
grandes atores da educação. Aqui agonizam as perspectivas de emancipação e  
participação. A ideologia se vale dos meios audiovisuais que, aplicados à  
educação, servem como objetos de consumo (mercadorias) que nada mais são do  
que máquinas de repetição. Dentre outros temas apontados por Chauí, a educação  
se utiliza de dinâmicas de grupo que buscam o líder e, tal liderança, é obtida  
a partir das variáveis do capital e privilegiando as classes dominantes – o  
líder é um produto do sistema, mas um dos que são dados como naturais.  
  
 Ao abordar os vários aspectos que a ideologia produz na educação de forma a  
perpetuar o modelo vigente, Marilena aponta para a direção do que deveria ser  
o professor dentro desse sistema, como teor de uma proposta pedagógica  
embrionária: um que é utópico porque deve negar o seu saber em um papel de  
liderança invertida. O professor em sala, em presença deve trazer a  
perspectiva de ausência, acenando para uma sua posição provisória e que  
permita o diálogo franco e multilateral com os alunos.  
  
 Agregando pimenta ao debate, o professor trouxe um texto de Marcelo Coelho  
(Folha - 11/03/2015), muito atual, em que ele trata a questão do "panelaço"  
contra a atual presidente no sentido de que a tal luta de classes do XIX já  
não existiria atualmente. De nossa parte, entendemos que a luta de classes  
está mais presente do que nunca em nossa sociedade e quem mais sente é a  
parcela da população que menos tem: dinheiro, direitos, educação, cultura.  
Essa é a faceta atuante da ideologia que, conforme Lukács, reifica as  
consciências e as classes mais baixas não tomam a consciência de sua classe. A  
ideologia opera nos dois lados: em cima e embaixo.  
  
 Acreditamos que esse não é o único e imutável princípio a partir do qual se  
podem ser analisadas as lutas e conflitos sociais, senão que existem outros  
valores psíquicos e morais que interferem e alteram as regras do jogo. Mas,  
sem dúvida, um dos principais fatores que ainda norteiam o falível e esgotado  
sistema capitalista é a luta de classes que reparte a população em classes  
potencialmente e atualmente desequilibradas.  
  
\-----  
  
Aula 11/03 - Metodologia do Ensino de Filosofia I